

‘Tibete’: o diário de um arauto do caos

Adelto Gonçalves

I
Em *Dicionário de Termos Literários*, o professor Massaud Moisés (1928-2018) incorpora à literatura brasileira o termo alemão *bildungsroman*, definindo-o como uma narrativa que lida com a experiência das personagens vividas durante a educação ou os anos de aprendizado. Em outras palavras: é o romance de formação, que, a rigor, nasceu com o livro *Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister* (1796), de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), em que o autor procura retratar e discutir a sociedade de seu tempo de maneira global, colocando no centro do romance a questão da formação do indivíduo. O objetivo foi o de apresentar o caminho traçado por uma personagem principal de sua infância à maturidade, em busca de crescimento psicológico, político e social.

O termo, porém, teria sido empregado pela primeira vez em 1803, pelo professor alemão Joan Karl Simon Morgenstern (1770-1852), de Filologia Clássica, durante a realização de uma conferência, mas só em 1820 o estudioso haveria de associá-lo ao romance de Goethe, que, a partir de então, passaria a ser considerado o marco inaugural de um gênero à parte no romance.

No Brasil, *O Ateneu*, Raul Pompéia (1863-1895), lançado inicialmente em formato de folhetim pelo jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, em 1888, é até hoje considerado o maior romance de formação da literatura brasileira. Ao contrário de outras obras do Realismo, *O Ateneu* não possui um enredo preenchido por acontecimentos inusitados, intrigas, ações, como nos romances comuns, mas reúne análises do autor acerca de seus companheiros num colégio interno e impressões a respeito de assuntos científicos, psicológicos e do cotidiano.

Agora surge o romance *Tibete: de quando você não quiser mais ser gente*, de Silas Corrêa Leite, lançado ao final de 2017 pela Editora Jaguatirica, do Rio de Janeiro, que

segue nessa trilha e apresenta-se como o mais novo exemplo de um *bildungsroman* na literatura brasileira. Constitui, na verdade, um diário que, nas palavras do seu autor, “informa, transforma, disforma, forma, metamorfoseia, “vidamorfoseia”, expõe grilhetas, desferra e delata, mostra as garras, a faca entre os dentes (...)”.

Na capa do romance, o autor já faz aviso: “Destruam este diário, ou destruam suas vidas”. De fato, o que o leitor vai encontrar é uma espécie de diário de resistência e luta, em que o principal protagonista relata as tormentas de um ex-escritor marcado, com altos e baixos na vida, mas, afinal, evoluído socialmente falando, e que num determinado momento, descobre que não é feliz, avaliando que o que conquistou não o satisfaz para concluir que “vencer na vida” não é tudo, não significa nada, não faz sentido. “*Já fiz coisas horríveis por muito dinheiro. Como trabalhar feito um condenado. Vender a alma para promoção, chefear, mandar. Pois é, para quê? Depois, o dinheiro não era tudo e o vazio era enorme, imenso*”, escreve.

II
Este é ainda o relato de um escritor, com muitos livros publicados, mas que agora se mostra disposto a abandonar a carreira (?), resolvendo deixar para trás a cidade-grande e os seus infinitos círculos de amizade (interesseira ou não) e retornar para a sua aldeia natal, a pequena cidade de Itararé, localizada na divisa entre os Estados de São Paulo e Paraná, que ficou para a história como o local de um episódio pitoresco da chamada Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas (1882-1954) partiu de trem de Porto Alegre rumo ao Rio de Janeiro, então a capital federal.

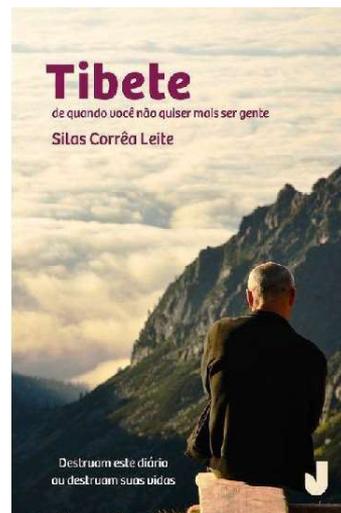
Esperava-se que ocorresse uma grande batalha em Itararé, que, afinal, não houve, pois a cidade acolheu Getúlio Vargas na estação ferroviária, permitindo sua entrada no Estado de São Paulo. Em seguida, os militares depuseram o presidente Washington Luiz (1869-1957) a 24 de outubro daquele ano. Aliás, aquele movimento de revolução pouco teve, pois foi apenas um con-

fronto em que a nascente elite industrial apoiou o golpe do ex-ministro Getúlio Vargas para derrotar a elite cafeicultora representada pelo presidente Washington Luiz e alguns velhos oligarcas de São Paulo e Minas Gerais.

É nesta cidadezinha mítica, que serviu de inspiração para o jornalista, escritor e humorista Aparício Torelly (1895-1971) adotar o falso título de nobreza barão de Itararé, que o agora ermitão imaginado por Silas Corrêa Leite (espécie de *alter ego*?) sonha entrar num mosteiro ateu ou um monastério laico para passar o resto da vida, exercitando um anarquismo de caráter pessoal. E descobrir o seu próprio Tibete, que seria similar ao verdadeiro Tibete, que está localizado numa região de planalto da Ásia, ao norte da cordilheira do Himalaia, e que já foi território chinês, até que em 1913 houve a “expulsão dos chineses” por um grupo liderado pelo 13º Dalai Lama. Hoje, o Tibete é um território autônomo dentro da República Popular da China, cuja capital é Lassa ou Lhasa, que literalmente significa “lugar dos deuses”.

Como se vê, o protagonista do novo romance de Silas Corrêa Leite flerta bastante com o budismo tibetano, mas é, antes de tudo, um inadaptado, um ser antissocial, que nunca se entrosou nas corporações que frequentou e das quais se fez associado, até o dia em que decidiu jogar tudo para o alto. “*Eu não era aquilo, qualquer coisa no meio deles. Sempre um estrangeiro. Um esquisito, carta fora do baralho. Um alienado total. Então, por que escrever tanto contra tudo e contra todos, feito um arauto do caos, um profeta desarticulador do modus operandi do sistema?*”

Por este estilo anárquico e demolidor, o leitor pode perceber que não perderá nada em descobrir este novo romance de Silas Corrêa Leite. Pelo contrário, ganhará muito ao conhecer uma prosa cativante, antenada com o Brasil das últimas cinco décadas, essa barafunda em que os articuladores do golpe civil-militar de 1964 enfiaram o País e que, até hoje, não se sabe onde nos vai levar.



III

Silas Corrêa Leite é poeta, romancista, letrista, professor, desenhista, jornalista, resenhista, ensaísta, conselheiro diplomado em Direitos Humanos e membro da União Brasileira de Escritores (UBE), além de blogueiro e ciberpoeta. É formado em Direito, Geografia e cursou extensões e pós-graduações nas áreas de Educação, Filosofia, Inteligência Emocional, Jornalismo Comunitário, Literatura na Comunicação, entre outras.

Tem mais de 20 livros publicados, entre os quais: *Goto: a Lenda do Reino do Barqueiro Noturno do Rio Itararé* (romance), *Gute Gute: Barriga Experimental de Repertório* (romance infanto-juvenil), *Porta-Lapsos* (poemas) e *Campo de Trigo Com Corvos* (contos). É autor ainda do primeiro livro interativo da Internet, o e-book *O rinoceronte de Clarice*. Foi finalista do Prêmio Telecom, Portugal.

Tibete, de quando você não quiser mais ser gente, de Silas Corrêa Leite. Rio de Janeiro: Jaguatirica Editora, 382 páginas, 2017.
Editora: jaguatiricadigital@gmail.com
Autor: poesilas@terra.com.br

Adelto Gonçalves é escritor, jornalista, mestre em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana e doutor em Letras na área de Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo.
marilizadelto@uol.com.br

Corvos do Sistema

Rosani Abou Adal

A Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel e Rodrigo Augusto da Silva, conforme Lei Imperial n.º 3.353, sancionada em 13 de maio de 1888, extinguiu a escravidão no Brasil. A validade da mesma foi de 100 anos até 1988. 130 anos sem escravidão, mas a servidão ainda se faz presente em nosso país e no mundo.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, através da Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo - DETRAE, de 2016 atualizados até 13 de março de 2017, foram fiscalizados 191 estabelecimentos em 22 estados brasileiros e encontrados 881 trabalhadores em condições análogas às de escravo. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atualizados em 2015, o total de empresas por classificação de atividades era de 5.114.983 e o total do pessoal ocupado por CNAE era de 53.541.695, então podemos supor que o trabalho escravo atinge patamares maiores diante do total de estabelecimentos fiscalizados pelo Ministério do Trabalho no ano seguinte.

O trabalho escravo é visível de Norte a Sul do País. Na Zona Rural - principalmente no norte do País -, trabalhadores vivem aprisionados sem as mínimas condições de sobrevivência, com seus salários confiscados em troca da alimentação. Na Zona Urbana, as calçadas estão repletas de pessoas que trabalham à base de um prato de comida ou de um alojamento.

Trabalhadores escravos tentam ganhar a vida pela sobrevivência. Não reclamam, nem reivindicam nada em troca de um pedaço de pão para suas famílias. Não trabalham nos moldes do chicote, mas são chicoteados pelos donos do poder gananciosos que roubam suas peles para seu próprio enriquecimento.

Um regime "democrático" sanguessuga que se alimenta da podridão dos corvos do sistema.

Precedida pela Lei Eusébio de Queiroz, os sexagenários ainda almejam um ventre livre.

Aspiramos um futuro melhor para nossas crianças - negras e brancas escravas -, vítimas da ganância dos corvos do sistema.

As marcas da escravidão estão gravadas nos rastros dos animais humanos e das suas carroças.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. www.poetarosani.com.br

LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 120,00
Semestral: R\$ 60,00

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil - Envio de comprovante, com endereço completo, para o email linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores. O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

SAPATOS E SANDÁLIAS

Raquel Naveira

Sou apaixonada por sapatos. Tenho sempre a impressão que bons sapatos me levarão a bons lugares. Confiro saltos e modelos. São como joias brilhando na vitrine.

Lembrei-me de um quadro do pintor francês Ingres intitulado "A Banhista de Valpinçon", que se encontra no Louvre. Um nu feminino, cheio de graça, de clássica beleza. O erotismo frio, de uma mulher sentada de costas, com um turbante na cabeça, a pele de tons cálidos contra uma cortina de veludo verde escuro. Uma torneira de água acima dos pés moles. A seu lado, as sandálias vermelhas, as tiras enfeitadas de renda. O fascínio despertado pelo pé, parecendo sem ossos e sem tornozelos, prestes a se adaptar na sandália encarnada.

Foi assim também no conto "Cinderela". O sapatinho de cristal abandonado nos degraus do palácio do príncipe, durante a fuga, à meia noite. E o momento mágico em que tirou do bolso o outro sapatinho, sinal de reconhecimento, prova irrefutável de sua identidade. O pé deslizou sem esforço. Se precisasse forçar não seria o seu tamanho. O relacionamento estaria fadado ao insucesso. Traria conflito, angústia.

Antigamente, era costume em Israel, em caso de resgate ou permuta, para validar o negócio, um tirar a sandália e entregá-la a outro. Símbolo do direito de propriedade, tão arraigado no ser humano. A delimitação dos territórios, das heranças, das nações.

Há uma passagem bíblica em que se recomenda aos pere-

grinos do evangelho, sacudir a poeira das sandálias quando saíssem de uma casa ou cidade que não aceitasse a boa nova. É preciso mesmo sacudir a dor que sentimos quando rejeitados. Sacudir o pó sem rancor, sem apego, sem discussão. Sacudir o pó da ilusão e do cansaço. Retomar a estrada com esperança. Continuar na missão de peregrino.

O calçado tem uma significação funerária. A morte, afinal, é quando a gente pode estar deitados de sapatos. Uma amiga sobrevivente do incêndio do edifício Joelma, que ardeu no centro de São Paulo, contava que ao descer correndo as escadas, só via montanhas de sapatos.

Essa imagem foi utilizada pelo dramaturgo Arnaldo Antunes como recurso na montagem da tragédia de Eurípedes, "As Troianas", que retrata o final da guerra de Troia a partir do feminino. Mostra o que ocorre com as prisioneiras troianas escravizadas, aguardando no porto o embarque em naus gregas. Troia consumida pelas chamas sob tochas. O tom é lamentoso, de desgraça. As mulheres de luto arrastam pelo palco correntes feitas de sapatos masculinos, botas negras indicando o número de homens mortos e ausentes. A tensão da peça é violenta. Horrores esperam os vencidos.

Hoje, entrarei em casa descalça como quem penetra a soleira de um templo sagrado. O caminhar curto e lento das chinesas com pés atrofiados em faixas. Estou me sentindo culpada, louca rainha Maria Antonieta desejando tantos sapatos. Ainda bem que para o meu coração só desejei você, meu par perfeito.

Raquel Naveira é doutora em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy (França), mestre em Comunicação e Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP e vice-presidente da Academia Sul-Matogrossense de Letras.

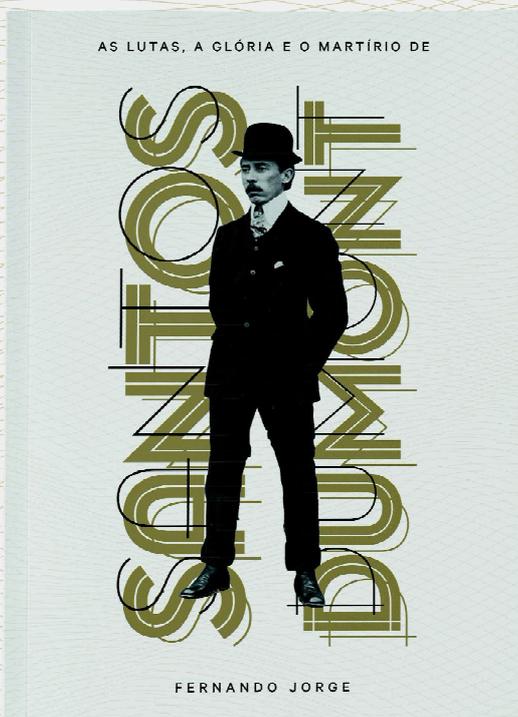
Rosani Abou Adal

Poemas traduzidos para o francês,
inglês, espanhol, italiano, húngaro e grego.

www.poetarosani.com.br

O GÊNIO QUE DEU ASAS AO HOMEM

EM AS LUTAS, A GLÓRIA E O MARTÍRIO DE SANTOS DUMONT, O RESPEITADO AUTOR FERNANDO JORGE, VENCEDOR DE UM PRÊMIO JABUTI, RECONSTRÓI A VIDA, A OBRA E AS IDEIAS VANGUARDISTAS DO GENIAL INVENTOR MINEIRO DE FORMA ÍMPAR. BASEADA EM EXTENSA PESQUISA E REPLETA DE BELAS FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS, ESTA É A BIOGRAFIA DEFINITIVA DE UM HOMEM EXTRAORDINÁRIO.



512 PÁGINAS
HARPERCOLLINS
1ª (15 DE MARÇO DE 2018)
ISBN: 978-859-508-27-17



Caminhos da Saudade

Geraldo Pereira

Esta casa é minha velha conhecida. Aqui já estive muitas e muitas vezes, para me despedir de amigos do peito, ou simplesmente conhecidos. É a mais famosa residência dos mortos de nosso País.

Eu disse que era uma casa, afirmei depois, ser uma residência, em verdade, é uma grande cidade, majestosa, com habitantes que fizeram a história do Brasil. Sua bela história, como Capitão Luís Carlos Prestes, o Mal. João Batista Mascarenhas de Moraes, o jurista e quase santo Heráclito Fontoura Sobral Pinto.

Estou no cemitério São João Batista, no bairro do Botafogo, na Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro.

Passeio por suas alamedas, ouço o barulho dos ônibus, que é intenso, da outra cidade, apenas demarcada pelas grades de ferro e a murada que o cerca.

Aqui na 'cidade dos mortos', o silêncio é total. Ninguém fala mal de ninguém. Não se ouve o disse me disse, todos descansam e desfrutam de uma paz invejável. Como seria bom se na outra cidade - a nossa cidade dos vivos - fosse assim também.

Da última vez que aqui estive, foi para me despedir de um irmão, de um amigo, de um companheiro, enfim, de um homem na acepção da palavra: Leonardo Moreira Leal.

Mandei fazer uma placa e coloquei no seu túmulo: LEONARDO MOREIRA LEAL - AQUI DESCANSA UM HOMEM, UM HOMEM BOM, AMÁVEL E AMIGO. DESSES QUE NASCE DE MUITOS EM MUITOS ANOS. FUI SEU AMIGO, SEU COMPANHEIRO, POR MAIS DE MEIO SÉCULO. E COMO FOI BOM SÉLO. HOMENAGEM DE GERALDO PEREIRA.

Para se chegar ao túmulo do Leo, que está localizado, na penúltima ladeira do cemitério São João Batista, passamos pelo Mausoléu da Academia Brasileira de Letras, é uma pequena cidade, dentro da cidade dos mortos. Uma placa nos diz que Hermes Lima, mestre do Direito, primeiro ministro, na tentativa de implantação do parlamentarismo, no Brasil, conseguiu materializar o sonho dos nossos imortais, terem seus mausoléus.

Conheci Hermes Lima, deputado federal, formava com João Mangabeira e Domingos Velasco, a pequenina, porém moralmente grande bancada do Partido Socialista Brasileiro. Baiano, dono de invejável cultura, ministro do Supremo Tribunal Federal, nomeado por João Goulart e cassado pelo arbítrio militar. Pobre Brasil!

Há anos, passei uma manhã e uma tarde dentro do mausoléu dos imortais, colhendo material, para um artigo jornalístico.

Lembro-me agora, que também acompanhei até este mausoléu, o grande brasileiro, o inesquecível mestre, Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho. Uma multidão, que não adentrou ao mausoléu, nem poderia, se comprimiu do lado de fora, cantando o Hino Nacional e se fazendo presente, com palavras de ordem, em defesa do Brasil, que foi a marca registrada daquele homem. Daquele gigante, que dedicou a sua vida, sua cultura, em defesa do Brasil e das suas riquezas. Valeu mestre Barbosa Lima Sobrinho! Ele descansa junto com outros dois grandes patriotas, do lado esquerdo, está o escritor Antônio Calado, do lado direito o grande Darcy Ribeiro.

Caminho entre os imortais. Aqui está o meu querido amigo, poeta Manuel Bandeira, quanta saudade dos papos gostosos, no seu apartamento, da Avenida Beira-mar, em pleno coração da Cidade Maravilhosa. Todos os túmulos são iguais, em mármore branco, apenas com o nome e as datas de chegada e saída, de cada um, desse mundo de meu Deus.

Os conhecidos vão se apresentando: Álvaro Moreira - Alvinho - época houve em que o seu apartamento em Copacabana, era o refúgio dos perseguidos pela polícia de Filinto Muller. Com Eugênia sua esposa, formava o par de intelectual mais corajoso e atuante do Rio de Janeiro. Lembro-me muito do Álvaro Moreira, com Jorge Amado e Oscar Niemeyer, dirigindo o seminário PARATODOS, órgão literário da esquerda brasileira, na década de 50. Ajudei muito a existência desse jornal.

Meu querido Lima Barreto tem um medalhão com a sua foto. Há anos paguei para que o seu túmulo tivesse uma melhor aparência, Lima Barreto, como sofreu, como foi mal

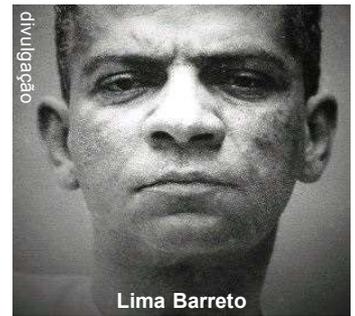


Manuel Bandeira

compreendido, quem escreveu um 'Triste fim de Policarpo Quaresma', tem imortalidade garantida.

Os conhecidos vão aparecendo e desaparecendo. Agora, estou com o meu amigo Abelardo Barbosa, o popular Chacrinha. Ele recebe muitas visitas. Cheio de flores está o seu túmulo. Flores frescas. Vejo algumas pessoas, gente do povo, rezando para o popular apresentador. Aproxima-se um casal maduro, toma nota o número do túmulo e diz que vai fazer uma fezinha. "Já ajuda, né!". Próximo ao túmulo de Chacrinha está o de Clara Nunes, todo branco, branco bem branco é o seu mausoléu. A presença da umbanda, nota-se logo, através das homenagens que lhe são prestadas pelos fãs. Mais adiante, aquele que foi junto com Noel Rosa, os dois maiores compositores da nossa MPB: Ari Evangelista Barroso, ele contempla a cidade dos mortos e dos vivos. Sua casa é grande, espalhada por ela as suas canções. Lembro de Ari Barroso vereador, no Rio de Janeiro, udenista como Adalberto Lúcio Cardoso, Carlos Lacerda e Pascoal Carlos Magno, formava o peso pesado da UDN, na Câmara Municipal.

Carmem Miranda está num lugar privilegiado, o seu autógrafo marcante, se faz presente. Sua casa fica em frente à do saudoso casal Vicente Celestino e Gilda de



Lima Barreto

Abreu. Verdadeira obra de arte é o túmulo de Santos Dumont, grande, alto e belo. Cazuza, também descansa em paz. Francisco Alves - o rei da voz - tem o seu busto, o violão, a administração do cemitério guardou, pois quantos coloquem, quantos serão roubados.

Meus respeitos, e minhas homenagens ao Mal. João Batista Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB. Com a assinatura expressiva e minha conhecida, paro diante do túmulo de Oswaldo Aranha. Carlos Lacerda, mora junto com a família, numa casa de estilo antigo. Sobral Pinto e seus familiares, numa casa simples, como ele.

Vou me despedindo dos mortos, na Alameda principal do cemitério São João Batista, descansa Luís Carlos Prestes. Seu nome e as datas de nascimento e falecimento, coisas simples, projetadas por Oscar Niemeyer.

Bem próximo de Prestes estão os generais presidentes Arthur da Costa e Silva e Ernesto Geisel.

É possível que numa outra oportunidade prossiga com os mortos de ontem e de hoje.

Geraldo Pereira é escritor e jornalista.

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...

Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: 1. www.deboranovaesdecastro.com.br, LIVROS. 2. E-mail: debora_nc@uol.com.br 3. Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - Jd. Brasil - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Imagens da cidade

Rosani Abou Adal

MASP, Pinacoteca, MAM, MIS, Cinemateca, museus do Ipiranga e da Língua Portuguesa encantam com seus acervos. Biblioteca Mário de Andrade, memória viva da cidade, mata a sede de leitura do povo paulistano. Teatro Municipal, palco do Modernismo, de braços abertos para o Vale do Anhangabaú, conclama o povo para se alimentar de Cultura. Imagens em HD da cracolândia, Sala São Paulo. Praças da Sé, Liberdade e República, Rua 25 de Março, homens de negócios, operários e empregados, dos refugiados, imigrantes e emigrantes sem Porto Seguro, escravos que saciam a fome, a sede e a ganância dos poderosos, engravatados da Bolsa de Valores, trabalhadores sem registro que ganham a vida como camelôs, pedintes do viaduto do chá, trombadinhas invisíveis, mulheres de salto alto, empresários de pasta 007, animais abandonados, crianças sem abrigos, mendigos em ascensão, animais humanos e suas carroças, catadores de recicláveis, moradores de rua, comunidades horizontais, colmeias verticais, políticos manipuladores e seus comícios narcotizantes, manifestações e protestos na Avenida Paulista e no Centro da Cidade. Imagens em Terceira dimensão, lentes objetivas em ação, fotografam as arenas de Itaquerã e Barra Funda, estádios do Morumbi e Pacaembu, templos e igrejas, Memorial da Resistência, Planetário, os parque do Ibirapuera, Água Branca, Carmo, Burle Marx, Trianon, Jardim da Luz, Guarapiranga, Serra da Cantareira, Memorial da América Latina, o Tietê de Mário de Andrade e as flores do Arouche e Araçá.

Rosani Abou Adal é vice-presidente do Sindicato dos Escritores de São Paulo. www.poetarosani.com.br

Um Romance de Celebração, de Roberto Nogueira Ferreira

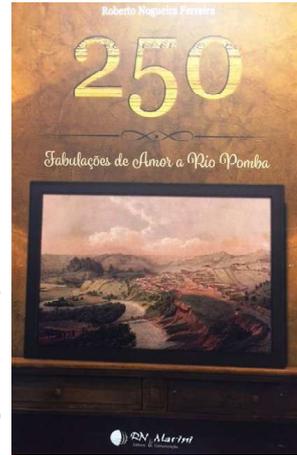
Wilson Pereira

O livro *250 fabulações de Amor a Rio Pomba*, de Roberto Nogueira Ferreira, como anuncia o título, é uma homenagem à cidade da Zona da Mata mineira no transcurso das comemorações de seus 250 anos. Este é o terceiro livro da trilogia com que o escritor distingue a cidade (os dois primeiros foram: *Cem anos-luz: um jornal, um jornalista e uma cidade* e *O Sagrado Coração de Lola – a santa de Rio Pomba*).

História e ficção se entrelaçam de tal forma na narrativa de *250 fabulações de Amor a Rio Pomba*, que difícil é separar uma da outra. Mas o livro se realiza mesmo é como romance. Romance que foge ao padrão romanesco, uma vez que rompe com a tradicional estrutura de tensão lastreada nos conflitos, nas intrigas e disputas ente protagonistas e antagonistas. Nada de maledicências, nenhuma cena de violência, nenhum crime, nada de mau ou trágico acontece nessas páginas. Enfim, eis um romance, caso raríssimo na literatura de gênero narrativo, em que a maldade não tem lugar nem vez.

Como é um texto de celebração, predomina, no ambiente em que se realizam os debates, a paz, a concórdia, a cordialidade e o bom senso, não faltando os fartos elogios e as menções a iniciativas e a realizações que trouxeram progresso para a cidade e melhorias para a vida de seus habitantes. Assim, há reconhecimento e louvor, eliminando-se possíveis diferenças políticas do passado.

O autor estruturou, de maneira coerente e criativa, o romance em capítulos que correspondem aos diversos painéis instalados para “O Congresso Comemorativo aos 250 anos”, título, aliás, do primeiro capítulo. Para debater os diversos temas propostos, quais sejam: Imprensa, Educação, Cultura, Política, Esportes etc., o autor coloca em cena pessoas (que viram personagens) importantes na história da cidade, as quais emergem do passado, ressurgindo dentre os mortos, para participar das solenidades desse dia especial. Tal recurso, bem



ideado, dá um viés mágico ao escopo ficcional do texto. Até o fundador da cidade, o padre Manoel de Jesus Maria, que celebrou a primeira missa na Paróquia do Mártir São Manoel do Sertão do Rio Pomba e Peixe e dos Índios Cropós e Coroados, em 1767, comparece às solenidades e dirige suas sábias palavras ao público, que o acolhe com respeito e veneração.

A propósito da fusão de realidade e ficção, o escritor Danilo Gomes, em sua apresentação do livro, observou, com acurada pertinência: “Para celebrar os 250 anos de Rio Pomba, o escritor Roberto Nogueira Ferreira poderia ter-se valido da narrativa histórica, linear, tradicional. Preferiu, com sabedoria de tarimbado estilista e perspicácia de jornalista, o campo da ficção. Mas ficção com suporte de dados, nomes, situações, cronologias, de um passado que ‘tem muitas gavetas’”.

Um dos méritos literários do livro é o de proporcionar ao leitor uma visão do modo vida numa cidade do interior, especialmente do interior de Minas Gerais, onde as relações humanas eram – e continuam sendo, em muitos aspectos – fundadas no respeito, na solidariedade, na fé, na honestidade. Um modo de vida em que a felicidade anda de mãos dadas com a simplicidade.

O escritor Fábio de Sousa Coutinho, em seu comentário a respeito da obra, impresso na quarta capa, observa bem:

“250 Fabulações de Amor a Rio Pomba é livro para ser lido com a curiosidade intelectual que merecem as obras escritas com a vocação da permanência (...)”

Deve-se, por fim, mencionar que o estilo claro, objetivo e fluente do autor, com toques de humor sutil e bem contextualizado em algumas situações, resulta num texto elaborado nos melhores moldes da crônica jornalística de braços dados com a literatura.

Wilson Pereira, associado da ANE, é poeta, contista, cronista, ensaísta e autor de livros infantis e juvenis, com 15 livros publicados.

Sebo Brandão São Paulo

Novo Endereço para melhor atendê-lo:

Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - sebobrandaosp@gmail.com
Face: Sebo Brandão São Paulo - <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

SE FOSSE REI DO MUNDO

Márcio Catunda

Se fosse rei do mundo, eu mandaria que se tornasse honesto o meliante, que o patife largasse a covardia de assassinar o próprio semelhante.

No Brasil, por exemplo, é uma agonia ver tanta gente pobre e ignorante. Trezentas mil escolas eu faria para forjar um país estudante.

Somos hoje reféns da crueldade. vamos fazer um pacto de união, pela graça do amor à lealdade!

Se cada ser humano é um irmão, é uma família toda a humanidade. Vamos falar dessa fraternidade?

Márcio Catunda é escritor, poeta, advogado, compositor, diplomata e membro da Associação Nacional de Escritores. Exerceu a função de Cônsul-Adjunto no Consulado-Geral do Brasil em Genebra - Suíça.

SER MÃE

Débora Novaes de Castro

Ser mãe é dádiva sagrada e pura, missão perene, ao exaurir dos anos; um ser de graça e angelical finura, seja em batalhas ou nos desenganos.

É ser um guia, um forte na postura, guerreira em terras e nos oceanos; é modelar no pó, que não perdura, valores nobres, mores soberanos.

É ser prudente em águas de pujanças, a viga forte em pontes de tardanças, calcando o selo dos valores seus.

É desfraldar as velas de esperanças, e nas procelas e gentis bonanças, dizer ao filho, que o fanal é Deus!

Débora Novaes de Castro (Débora de Castro) é escritora e artista plástica e mestre em Comunicação e Semiótica – Intersemiose na Literatura e nas Artes, pela PUC-São Paulo, 2004.
www.deboranovaesdecastro.com.br

Líquido

Flora Figueiredo

Teu beijo é tanto, é tamanho, que nele me dispo, me banho, me adoço. Deixo no pescoço uma gota ativa pra te manter molhado enquanto posso. Essa umidade me conserva viva.

Flora Figueiredo é escritora, poeta, cronista, tradutora e compositora. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.

O GATO TRISTE

Raymundo Farias de Oliveira

Seu João viveu uma vida tristonha carregada de segredos e mistérios Era um estranho solitário morando na casinha que fica lá na ponta da rua Morreu de repente e deixou um gato

Pois até hoje o bichano vive miando miando miando sem parar levantando os olhos ao céu o peloso rabo hasteado solenemente enquanto caminha pelo quintal sem saber para onde ir

É que os gatos também amam e choram quando sentem a dor pungente da separação O miado do bichano é mais triste que o som dolente do bandoneon chorando no colo da madrugada

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta, romancista e procurador do Estado aposentado.

Profa. Sonia Adal da Costa

**Revisão -
Aulas Particulares**

**Tel.: (11) 2796-5716 - 97382-6294
soninhaabou@gmail.com**

MAIO, 1968

Emanuel Medeiros Vieira

“O que devemos é apressar o fim do inverno de nossa infelicidade, parafraseando a famosa frase de Shakespeare no “Ricardo 3”, e fazer surgir uma nova primavera” (Renato Janine Ribeiro)

(Em 10 de maio de 1968, estudantes ocupavam a Sorbonne.)

Desejávamos soprar a poeira da eternidade. Seja realista: exija o impossível, passeatas, cassetetes, éramos eternos.

Comíamos o pão de cada dia com a flor da utopia na lapela. “A imaginação no poder”, mas nossos amigos não estão no poder. *Destinos rabiscados, entes descartáveis, grãos de areia na imensa praia global.* E o passado não passou.

Fragmentados, ilhados: o barco fez água, comitês de sonhos viraram praças de vorazes burocratas, o povo servindo aos donos da pátria, crendo que a servem.

Che Guevara saiu da guerrilha para triunfar nas camisetas.

Num muro, li: “Acorda, Lénin: eles enlouqueceram.” 50 anos, sim – meio século.

A barricada fecha a rua, mas abre a via.

Cerração dissipada, pipa no céu, regata assistida aos sete anos: outrora/agora.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, crítico e membro da Associação Nacional de Escritores.

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeça - www.asabeça.com.br - Link direto: http://www.asabeça.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&fiurl=_VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8
Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-cronicas/viva-o-brasil-46412605>
Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>
Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



Concursos

11º Concurso de Haicai “Prêmio Masuda Goga”, promovido pelo Grêmio Haicai Ipê, está com inscrições abertas até o dia 20 de agosto. Categorias: Infanto-juvenil para participantes de idade inferior ou igual a 15 anos e Adulto para participantes com 16 anos de idade ou acima.

Os interessados poderão inscrever até 3 haicais inéditos, em língua portuguesa, impressos em uma folha branca no tamanho A4. No rodapé da mesma folha, informar nome, categoria (infanto-juvenil ou adulto), endereço postal, telefone e e-mail.

Para os efeitos deste concurso, entende-se por haicai o poema, sem título, estruturado em três versos de aproximadamente 5, 7, 5 pés métricos. Masuda Goga (1911-2008), mestre de haicai em japonês e português, jornalista, escritor e artista plástico, foi um dos fundadores, em 1987, do Grêmio Haicai Ipê.

Premiação: Certificado e um livro de haicai para os cinco primeiros colocados de cada categoria. Os trabalhos inscritos não serão devolvidos. O tema é “estrela cadente”. Esta palavra deverá constar, obrigatoriamente, em um dos versos do haicai.

Grêmio Haicai Ipê - A/C Teruko Oda - Rua Vergueiro, 819, sala 2 - São Paulo - SP - 01504-001. www.kakinnet.com/concurso

Informações: Facebook pg Grêmio Haicai Ipê ou pelo e-mail terukooda@gmail.com

IV Concurso Bunkyo de Contos, promovido pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social, está com inscrições abertas até o dia 31 de julho. Tema: Elos. É obrigatório uso de pseudônimo. Os interessados poderão inscrever apenas um conto inédito, em língua portuguesa, com o máximo de 12 mil toques contados os espaços, gravado em arquivo Word, fonte arial, corpo 12 e espaçamento de 1,15 de entrelinhas. Os interessados deverão encaminhar seu conto juntamente com a inscrição devidamente preenchida e assinada, para o e-mail: concurso@bunkyo.org.br

Ficha de inscrição: <http://www.bunkyo.org.br/pt-BR/>

Premiação: R\$ 2.000,00 (dois mil reais) para o 1º colocado, R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais) para o 2º e R\$1.000,00 (mil reais) para o 3º. Os vencedores também receberão um diploma.

Informações e regulamento: <http://www.bunkyo.org.br/pt-BR/>

Prêmio Jabuti 2018, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, está com inscrições abertas até o dia 28 de junho para obras inéditas, publicadas em língua portuguesa no Brasil, em primeira edição, entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017. Serão 18 categorias.

Premiação: O primeiro colocado de cada categoria receberá o Troféu Jabuti e um prêmio no valor bruto de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais). Para o Livro do Ano - para Ficção ou Não Ficção -, o autor receberá o Troféu Jabuti e o valor bruto de R\$ 100.000,00 (cem mil reais). A editora da obra receberá uma estatueta especial.

Informações e inscrições: <https://www.premiojabuti.com.br/>

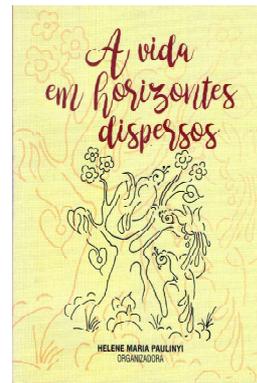
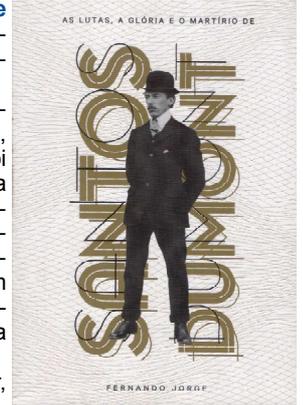
Livros

As Lutas, a Glória e o Martírio de Santos Dumont, biografia, Fernando Jorge, Editora Harper Collins Brasil, São Paulo, 512 páginas. ISBN: 9788595082717.

Fernando Jorge é escritor, jornalista, biógrafo, historiador, crítico literário, dicionarista, enciclopedista e advogado. Foi agraciado com o Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, Prêmio Clio da Academia Paulista de História e com a Medalha de Koeler pelos grandes serviços prestados à cultura brasileira. Diplomado em Biblioteconomia, exerceu o cargo de diretor da Divisão Técnica de Biblioteca da Assembleia Legislativa de São Paulo.

A obra abriga fotos históricas. O autor, após abrangente e extensa pesquisa, narra a vida e as obras do inventor do 14-Bis. A biografia de Santos Dumont - uma das maiores personalidades da aviação mundial e um herói do imaginário brasileiro - retrata a trajetória, as lutas, glórias e martírios do inventor mineiro.

Editora Harper Collins Brasil: <http://www.harpercollins.com.br/>



A vida em horizontes dispersos, antologia organizada por Helene Maria Paulinyi, 3i Editora, Belo Horizonte (MG), 128 páginas. ISSN: 978-85-9548-038-4.

O desenho da capa é de Lívia Paulini.

A obra é uma novela escrita pelos membros da Academia Feminina Mineira de Letras Lívia Paulini, Marilene Guzella Martins Lemos, Maria de Lourdes Costa Dias Reis, Josina Drumond, Maria Lúcia Cardoso de Magalhães, Maria Eneida Nogueira Guimarães, Irlanda Silva Gino, Maria Teresa Marins Freire, Maria de Lourdes Rabello Villares, Ângela Togeiro Ferreira, Helene Maria Paulinyi, Irislène Castelo Branco Morato, Auxiliadora de Carvalho e Lago e de Maria Amélia Bracks Duarte.

Academia Feminina Mineira de Letras: Rua Timbiras, 1560 - conj. 703/704 - Belo Horizonte - MG - 30140-061.

3i Editora: <http://www.3ieditora.com.br/>

Feliz Aniversário! Agenda Permanente Poesia em Trovas, poemas, antologia organizada por Maria de Lourdes Prata Garcia, ABR Editora, Bragança Paulista (SP), 140 páginas ilustradas.

ISBN: 978-85-8374-017-9.

A capa é de André Prata.

A apresentação é da presidenta da Seção Bragança Paulista - Cidade Poesia - UBT.

O livro contou com o apoio cultural da ASES - Associação de Escritores de Bragança Paulista, BRADISPEL, PROK'S e de Raquel Arruda.

A obra reúne 365 trovas de “Feliz Aniversário” de 40 trovadores da Seção Bragança Paulista da União Brasileira de Trovadores e de convidados. A agenda permanente faz referência às datas comemorativas e, ao lado das trovas, é disponibilizado espaço para marcar os nomes dos aniversariantes.

Maria de Lourdes Prata Garcia: lola@pratagarcia.com





Téo Azevedo

Téo Azevedo, escritor, cantor, compositor, violeiro, repentista, declamador de poesia matuta, folclorista, radialista e produtor, será homenageado pelo Centro Cultural Hermes de Paula - espaço mantido pela Prefeitura de Montes Claros para a promoção da arte e da cultura no município -, no dia 22 de maio, a partir das 20 horas, na Praça da Matriz, em Montes Claros (MG). O evento contará com a participação de diversos cantores que interpretarão composições do homenageado. Gravou cerca de 2.500 músicas, além de produzir mais de 3 mil. *Grito Selvagem*, 1974, um de seus álbuns mais importantes, está ganhando uma edição alemã. Autor dos livros *A besta do Tibúrcio*, *A estrada da minha vida* (c/ Patativa do Assaré), *A gaita e a sanfona*, *Abelha tubi*, *Aboio no coco*, do *Dicionário Catrumano* (Téo Azevedo & Assis Ângelo), entre outras importantes obras.

João Carrascoza lançou *A Estação das Pequenas Coisas*, pela Editora Positivo, que reúne seus contos consagrados.

Levi Bucalem Ferrari lançará *Seduções*, pela Editora da UBE, no dia 24 de maio, a partir das 19 horas, na sede da União Brasileira de Escritores, Rua Rego Freitas, 454 - 6º andar, em São Paulo.

Márcio Catunda, poeta, romancista, ensaísta e diplomata, lançou o romance *Todos os Dias são Difíceis na Barbúria*, pela RDS Editora. O autor é membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil, da Academia Cearense de Literatura e Jornalismo e da Academia de Letras do Brasil.

Antônio Paixão lançará *A História da Literatura Erótica e Meus Contos Malditos*, pela Editora da UBE, no dia 24 de maio, a partir das 19 horas, na sede da União Brasileira de Escritores, Rua Rego Freitas, 454 - 6º andar, em São Paulo.

Cássia Janeiro lançará *As Filhas de Eva*, pela Editora da UBE, no dia 24 de maio, a partir das 19 horas, na sede da União Brasileira de Escritores, Rua Rego Freitas, 454 - 6º andar, em São Paulo.

A Enciclopédia do Golpe, Volume 2 – O papel da mídia, organizada por Mirian Gonçalves, foi lançada pelo Canal 6 Editora. A obra, coordenada por Giovanni Alves, Maria Inês Nassif, Miguel do Rosário e Wilson Ramos Filho, reúne 28 textos escritos por 29 autores e abriga a introdução de Mino Carta.

A Associação Nacional de Escritores publicou *A fábrica de incertezas*, obra póstuma de Esmerino Magalhães Jr., pela Editora Kelps. O autor, que faleceu em 1996, fez parte da diretoria da Associação Nacional de Escritores.

Notícias

Alê Youssef lançou *Novo Poder: Democracia e Tecnologia*, obra baseada em sua dissertação de mestrado em Filosofia Política.

Marcelo Rubens Paiva lançou *O Orango-tango Marxista*, pela Alfaguara / Objetiva Editora.

Hilda Hilst será a autora homenageada na Festa Literária Internacional de Paraty. *Caixas Mágicas* será exibido com exclusividade no curta!. Foi realizado pela Pacto Filmes e aprovado para financiamento pelo Fundo Setorial do Audiovisual que é gerenciado pela ANCINE.

Domício Proença Filho, professor, poeta e ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, participou do I Encontro das Academias de Letras da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, realizado no dia 4 de maio, nas Nações Unidas, em Nova York. O evento foi organizado pelas missões dos países da Comunidade junto à ONU, com apoio de suas Academias de Letras. Também participaram do Encontro o vice-presidente da Academia Angolana de Letras Luís Kandjimbo, a ex-presidente da Academia Caboverdiana de Letras Vera Duarte e o presidente da Academia das Ciências de Lisboa Artur Anselmo.

A Fundação Biblioteca Nacional, localizada na Avenida Rio Branco, 219, Centro, no Rio de Janeiro, devido às obras de restauração da fachada está com o acesso parcialmente suspenso no setor de Periódicos e Obras Gerais. O atendimento ao público já foi normalizado nos acervos da Cartografia, Iconografia, Manuscritos, Obras Raras e de Referência.

Beatriz Dutra proferiu palestra em homenagem à escritora *Lygia Fagundes Telles*, no dia 16 de maio, na reunião da União Brasileira de Escritores - RJ.

José Maurício Domingues, sociólogo, lançou *Mancipação e História*, pela Editora Civilização Brasileira. A obra analisa as características que Karl Marx e Marx Weber atribuídas às diversas dimensões da vida social, como a relação entre história e sociologia e a construção da modernidade política como perspectiva fundamental e separada da vida social. O autor é doutor em Sociologia pela *London School of Economics and Political Science* e professor e pesquisador do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Hugo Chávez, o espectro, obra do jornalista Leonardo Coutinho lançada pela Editora Vestígio, apresenta como as digitais de Hugo Chávez podem ser encontradas desde a explosão da violência na América Central e México até nas origens do grupo Estado Islâmico. Baseado em diversos documentos, alguns deles até secretos, e em centenas de entrevistas realizadas em mais de dez países, o autor procura responder como Hugo Chávez e seus seguidores valeram-se do narcotráfico e da corrupção como política de Estado.

Angela Togeiro, poeta e membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais e da Academia Feminina Mineira de Letras, foi agraciada com a *Medalha da Inconfidência*, pelo Governo de Minas Gerais. A láurea foi entregue no dia 21 de abril, em Ouro Preto (MG).

Helene Maria Paulinyi será a “MÃE DO ANO AFEMIL” pela Academia Feminina Mineira de Letras que é presidida por Maria Elisa Chaves Machado. O evento em homenagem à mãe do ano será realizado no dia 30 de maio, às 17 horas, na sede da Academia Mineira de Letras, Rua Bahia, 1466, em Belo Horizonte (MG). Zoltan, filho da homenageada e os netos João e Pedro farão uma apresentação de violino.

Caio Boschi, historiador, foi empossado na cadeira de número 30 da Academia Mineira de Letras, no dia 13 de abril. Caio César Boschi é licenciado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutor em História Social pela USP. Ele sucede o historiador Oiliam José.

Roger Mello lançou *Clarice*, com ilustrações de Felipe Cavalcante, pela Global Editora. A obra apresenta por meio da ficção as observações de duas crianças que vivenciaram a ditadura militar. O autor entrega no olhar curioso da menina Clarice os questionamentos de diferentes gerações sobre o exercício de poder do adulto, os medos, as contradições, as fugas e a opressão.

Alfredo Bosi lançou *Os trabalhos da mão*, com ilustrações de Nelson Cruz, pela Editora Positivo.

Angústia Criadora, site de literatura idealizado pelo jornalista Ney Anderson, completou, no dia 10 de maio, 7 anos. www.angustiacriadora.com

Flávia Savary lançou o romance *UMA JORNADA ENTRE DOIS MUNDOS*, com ilustrações de Daniloz, pela Editora FTD.

A Associação de Escritores de Bragança Paulista e a União Brasileira de Trovadores – Seção de Bragança Paulista – promovem o III Encontro Nacional de Escritores, de 25 a 27 de maio, no NC Apart Hotel, Rua Carlos de Campos, 366, em Bragança Paulista (SP). Estão programados debates, palestras, saraus e a entrega dos prêmios e da antologia aos vencedores do V Prêmio Literário Cidade Poesia, que foi promovido pela ASES. www.asesbp.com.br

Cachinhos de Prata, livro de Leo Cunha lançado pela Editora Paulinas, com ilustrações de Rui de Oliveira, recebeu o selo Altamente Recomendável FNLIJ 2018, na categoria Criança, da *Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil*.

Todos os Homens do Kremlin: Os bastidores do poder na Rússia de Vladimir Putin, do jornalista Mikhail Zygar, com tradução de Rogério Bettoni, Editora Vestígio do Grupo Autêntica, tem como base uma série de entrevistas inéditas com membros do círculo de Putin. Zygar traça um panorama abrangente dos últimos vinte anos de história do país.

A Sintonia do Sucesso, livro do jornalista Gabriel Priolli lançado pela Editora Noir, conta a empolgante trajetória de dois meninos que se conheceram aos sete anos de idade, os paulistanos Luiz Casali e Carlos Colesanti.